



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 696



13/02/2022 a 19/02/2022

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

Bolsonaro confirmou viagem para Rússia

No dia 12 de fevereiro, por meio de entrevista a uma rádio, o presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou que vai manter sua viagem a Moscou, mesmo diante dos apelos de seus aliados, da comunidade internacional e da pressão dos Estados Unidos (EUA). Para Bolsonaro, essa viagem é importante, pois foi um convite do presidente Vladimir Putin e o Brasil exporta grandes quantidades de fertilizantes para a Rússia. Além disso, o presidente brasileiro também quer tratar de assuntos importantes para o seu país, como energia, defesa e agricultura, por fim ele contou que pede a Deus para que reine a paz no mundo. Devido a essa viagem, os EUA alegaram que essa visita passa uma mensagem de apoio brasileiro à Rússia. Para evitar outras interpretações como essa, o Ministério das Relações Exteriores divulgou uma nota celebrando as relações diplomáticas entre o Brasil e a Ucrânia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 12/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 13/02/2022](#)).

Restrições russas ocuparam espaço na agenda da viagem de Bolsonaro

No dia 15 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) desembarcou na Rússia, em sua segunda viagem internacional do ano. Além da tentativa de fortalecer relações econômicas, a viagem visou a manutenção do fluxo de fertilizantes para o agronegócio, visto que 20% do produto importado utilizado no Brasil vem da Rússia. Em 2020, para garantir o abastecimento interno durante a crise energética global, a Rússia restringiu as vendas de fertilizantes para outros países. Em novembro de 2021, a ministra da agricultura Tereza Cristina viajou à Rússia e recebeu a garantia de que o Brasil não seria afetado por restrições. Entretanto, em fevereiro, o país eurasiático bloqueou a exportação de nitrato de amônio até abril, sendo que 98% do insumo utilizado no Brasil é de origem russa. O governo de Bolsonaro recebeu um aumento significativo na inflação em ano de eleição devido às restrições russas e também contou com um impasse na viagem, visto que Cristina ausentou-se pois testou positivo para a Covid-19 ([O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 14/02/2022](#)).

Autoridades brasileiras defenderam viagem de Bolsonaro à Rússia

No dia 14 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu sua viagem à Rússia em meio às tensões entre o país eurasiático e a Ucrânia e afirmou que o Brasil é um país soberano com temas fundamentais para tratar nesses encontros, destacando a dependência do agronegócio nos fertilizantes russos. Entretanto, a comunidade internacional, incluindo aliados de Bolsonaro, pressionaram o governo brasileiro contra a viagem, alegando uma mensagem de simpatia do Brasil com as ações russas. A visita estrangeira é considerada a mais arriscada do mandato do presidente devido à maior crise de segurança europeia em décadas. Bolsonaro tem encontros marcados com seu homólogo russo, Vladimir Putin, empresários e com a Câmara baixa do Parlamento russo. Ademais, no mesmo dia, o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) minimizou uma possível implicação diplomática em relação à viagem de Bolsonaro à Rússia. Mourão afirmou que não considera a viagem problemática, alegou que as tensões permanecerão, pois são resultado de pressões feitas por ambos os envolvidos, e que a viagem do presidente seria apenas um momento mínimo em relação ao conflito. Além disso, o vice-presidente argumentou, como justificativa, que a viagem do presidente argentino Alberto Fernández, uma semana antes do homólogo brasileiro, não causou danos à diplomacia. Por fim, no dia posterior, na Rússia, por meio de



entrevista, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, negou que as reuniões do governo brasileiro com a Rússia vão promover um desgaste do Brasil com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Netto afirmou que são assuntos distintos, que o governo conversa com todos os países do mundo e que continuam parceiros da Otan, mas que há temas de interesse na Rússia. O ministro se encontrou com seu homólogo russo e informou que sua reunião tratou sobre todas as áreas que envolvem transferência de tecnologia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 14/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 15/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 15/02/2022](#)).

Bolsonaro iniciou viagem à Rússia

No dia 15 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) iniciou a viagem mais arriscada e polêmica [sic], até o momento, de seu mandato com uma curta passagem pela Rússia. Bolsonaro visitou a Câmara baixa do Parlamento (Duma) e um fórum de empresários brasileiros e russos. Quando chegou ao país, o presidente e sua equipe foram recebidos por um dos vice-chanceleres do país, Serguei Riabkov, e pelo diretor de Protocolo do Kremlin, Igor Bogdachev, e logo após entraram em uma bolha anti-covid do Kremlin. Todavia, segundo um membro da delegação, o mandatário brasileiro se mostrou incomodado com o protocolo de isolamento, que visa blindar o presidente russo de qualquer contato com o novo coronavírus. Todos da comitiva brasileira e o presidente foram testados de três a cinco vezes durante o dia. O encontro do mandatário brasileiro e seu homólogo russo, Vladimir Putin, ocorreu após Bolsonaro depositar uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Jardim de Alexandre, que fica ao lado do Kremlin. Depois, ambas autoridades participaram de um almoço mais ampliado com a comitiva. De ministros, estavam presentes o chanceler Carlos França, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. Houve também eventos laterais, como o encontro de Braga Netto e França com os seus homólogos russos, no qual, segundo diplomatas presentes na reunião, o tema Ucrânia foi mais explorado do que na conversa entre Putin e Bolsonaro. Políticos e diplomatas criticaram o momento do conflito, que de resto parece ter encontrado um caminho de desescalada com o presidente russo ordenando algumas retiradas de tropas em torno do vizinho. Mas, isso foi celebrado por bolsonaristas em mídias sociais, que criaram memes [sic] acerca do presidente estar salvando o mundo da guerra. Caso não houvesse a recente crise de segurança, o tema predominante da agenda seria fertilizantes, isso porque, a Rússia é líder mundial no campo e a pandemia atrapalhou as cadeias produtivas, aumentando significativamente os preços internacionais. Assim, nas conversas prévias, iniciadas em visita de França e da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, no final do ano passado, a ideia era estabelecer um contrato mais permanente para garantir o fluxo dos produtos ao país. Portanto, os russos devem assinar a intenção de compra de uma fábrica de fertilizantes da Petrobrás, para formalizar a parceria. Outro campo que ganha relevo é o da defesa, porque haverá um encontro com integrantes das três Forças e do Ministério da Defesa em separado, que é a sequência de um longo processo, iniciado em 1994, quando Brasília comprou mísseis antiaéreos portáteis Iгла da Rússia ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 15/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 15/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 15/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 15/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 16/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - A fundo - 16/02/2022](#)).

Itamaraty fez recomendações a Bolsonaro antes de viajar à Rússia

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) recomendou ao presidente Jair Bolsonaro (PL), quando estiver na Rússia, a não tocar no assunto de dimensão global e fazer apenas comentários superficiais, caso provocado sobre o tema pelo presidente Vladimir Putin. Tal recomendação faz referência ao conflito russo com a Ucrânia e a escalada de tensões com os Estados Unidos. A ida de Bolsonaro à Rússia neste momento foi alvo de polêmica dentro do próprio governo e entre especialistas em Relações Exteriores. Na tentativa de dissuadir a impressão de que a visita oficial significa um endosso a Moscou, o MRE emitiu nota oficial na semana passada com afagos às relações diplomáticas de alto nível com a Ucrânia. Todavia, no dia 15 de fevereiro, em mídia social, ao anunciar que sua comitiva adentrou o espaço aéreo da Rússia, Bolsonaro compartilhou a notícia da retirada de parte das tropas russas da fronteira com a Ucrânia, apesar das orientações do Itamaraty. Já em Budapeste, parada seguinte da agenda do presidente, o foco é manter os laços com a extrema direita mundial a partir da agenda do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, considerado um ultranacionalista ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 15/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 15/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 15/02/2022](#)).

Brasil não se comprometeu com acordo em prol de oceanos

No dia 11 de fevereiro, na França, durante os Compromissos de Brest pelos Oceanos, o Brasil não estava presente entre os países que se comprometeram a preservar o ecossistema marinho, acabar com a exploração desmedida dos recursos do mar e combater a poluição que degrada os oceanos. Mesmo tendo a 15ª maior costa do mundo, o Brasil não participou dos debates acerca do assunto. A reunião sobre o tema tinha como intuito acelerar as negociações internacionais na Organização das Nações Unidas (ONU) e foi realizada por iniciativa do presidente francês, Emmanuel Macron ([Folha de S. Paulo - Impresso - Folha Mais - 16/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Ambiente - 13/02/2022](#)).

Bolsonaro participou de homenagem aos soldados do exército russo

No dia 16 de fevereiro, na Rússia, durante uma visita oficial, o presidente Jair Bolsonaro (PL) participou de uma cerimônia em homenagem aos soldados do exército russo mortos durante a Segunda Guerra Mundial. Seguindo o protocolo russo, Bolsonaro entregou flores no monumento chamado de Túmulo do Soldado Desconhecido, que foi construído em nome dos militares mortos sem identificação durante o confronto com os nazistas. Por fim, também estavam presentes autoridades militares do país e alguns ministros brasileiros, além do embaixador do Brasil na Rússia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/02/2022](#)).

Bolsonaro relacionou sua visita à Rússia com a retirada de tropas do país com a fronteira da Ucrânia



No dia 16 de fevereiro, durante conversa com jornalistas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) insinuou relação entre sua viagem à Rússia e a suposta retirada de forças militares de Moscou da fronteira com a Ucrânia. Tais declarações ocorreram após apoiadores do governo fazerem essa associação nas mídias sociais. Além disso, por meio de uma entrevista, Bolsonaro ressaltou que falou ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, que o Brasil apoia qualquer outro país e é solidário, desde que busquem a paz, e afirmou que Putin busca a paz. Por fim, o presidente brasileiro afirmou que cumpriu todas as normas para o teste de Covid-19, falou sobre o interesse mútuo em fertilizantes de ambos os países e declarou que leva para o Brasil o sentimento de casamento perfeito com Putin [sic] ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/02/2022](#)).

Bolsonaro se encontrou com Putin e manifestou solidariedade à Rússia

No dia 16 de fevereiro, na Rússia, durante um encontro privado, o presidente Jair Bolsonaro (PL) falou a seu homólogo russo, Vladimir Putin, que o Brasil é solidário à Rússia. Apesar de Bolsonaro não especificar a que aspecto manifesta solidariedade, em um comunicado após a reunião, o presidente falou que é solidário aos países que empregam a paz. Além disso, o presidente brasileiro agradeceu ao convite de Putin, comentou das áreas de cooperação, como segurança digital, defesa, energia e agricultura, em especial o comércio bilateral de fertilizantes, em negociações nas reuniões paralelas ao encontro e declarou que é compartilhado por ambos valores comuns, como a crença em Deus e a defesa da família [sic]. Também foi estabelecido um diálogo sobre biodiversidade e sustentabilidade entre os países. Além disso, Bolsonaro agradeceu o apoio do país à demanda brasileira de fazer parte como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e pela Rússia ter defendido a soberania brasileira sobre a Amazônia. Por sua vez, Putin afirmou que apoia o uso da diplomacia para resolver os problemas, elogiou o multilateralismo e apresentou condolências pela tragédia das chuvas que ocorreu em Petrópolis, no Brasil. Por fim, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, ressaltou que o Brasil quer trabalhar junto à Rússia na promoção de uma ordem internacional multipolar. Posteriormente, em resposta à manifestação brasileira de solidariedade à Rússia, por meio de nota, um porta-voz do Departamento de Estado dos Estados Unidos (EUA) afirmou que o momento em que o mandatário brasileiro se solidarizou com a Rússia, quando forças russas estão se preparando para potencialmente lançar ataques a cidades ucranianas, não poderia ser pior, o que resulta no enfraquecimento da diplomacia internacional destinada a evitar um desastre estratégico e humanitário, bem como da oportunidade de obtenção de uma solução pacífica para a crise. Além disso, o Departamento de Estado dos EUA também alegou que o Brasil parece ignorar a real situação na região fronteira entre Rússia e Ucrânia, o que gera uma falsa impressão de que o país sul-americano deve escolher entre os russos ou os estadunidenses ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/02/2022](#); [Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 17/02/2022](#)).

Bolsonaro retornou ao Brasil após visita à Hungria e à Rússia

No dia 17 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) encerrou sua segunda viagem internacional de 2022, com encontros oficiais marcados na Hungria e na Rússia. Na Hungria, o mandatário brasileiro se encontrou com o primeiro-ministro do país, Viktor



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

Orbán, quando os ministros das Relações Exteriores presentes assinaram memorandos de entendimento sobre gestão de recursos hídricos, ajuda humanitária a cristãos perseguidos e cooperação em assuntos de defesa e cultura. Ademais, por meio de um discurso, Bolsonaro chamou Orbán de irmão, e alegou que compartilha com seu homólogo húngaro valores como Deus, pátria, família e liberdade, haja vista que ambos governam sob o mesmo viés político e ideológico. Ao lado de Bolsonaro, o premiê se posicionou contra a imigração e afirmou que o presidente brasileiro compartilha a mesma opinião, defendendo que o fenômeno imigratório não colabora para a afirmação das raízes de seu povo. Além disso, Orbán afirmou que o mandatário brasileiro concorda com a perspectiva de seu governo em busca da melhora da qualidade de vida dos seus cidadãos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/02/2022](#); [Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 17/02/2022](#); [Estado de S. Paulo - On-line Internacional - 17/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 17/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo – Impresso - Internacional – 18/02/2022](#); [Folha de S. Paulo – Imprensa - Mundo – 18/02/2022](#)).

Bolsonaro comentou sobre a repercussão de sua visita a Putin

No dia 18 de fevereiro, por meio de transmissão em mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) negou que tenha tomado partido da Rússia na crise com a Ucrânia, afirmando que, em seu discurso, passou uma mensagem de paz. A declaração foi feita no mesmo dia em que, por meio de coletiva de imprensa, a porta-voz do governo dos Estados Unidos, Jen Psaki, afirmou que o Brasil pode estar ao lado da Rússia e em oposição à maioria da comunidade internacional, visto que, em seu pronunciamento, Bolsonaro declarou solidariedade à Rússia no momento em que se teme uma invasão do país à Ucrânia. Posteriormente, diplomatas brasileiros comunicaram que o termo solidariedade foi um termo ruim e que não deve ser interpretado ao pé da letra, mas a reação da Casa Branca foi exagerada. Durante a transmissão, Bolsonaro reiterou que a retirada, ainda não confirmada, de parte das tropas da fronteira com a Ucrânia sinaliza a diminuição das chances de guerra na região. Além disso, citou o aumento do preço do petróleo decorrente das tensões no leste europeu, mas ponderou que a valorização do real pode ajudar o País. Em uma conversa sobre cibersegurança, o serviço de inteligência russo também foi elogiado pelo presidente. Por fim, o presidente comentou sobre a repercussão da homenagem realizada a um soldado soviético na viagem, afirmando que as pessoas que criticaram a atitude precisam estudar ([O Estado de S. Paulo – Online – Internacional – 18/02/2022](#); [Folha de S. Paulo – Online – Mundo – 18/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 19/02/2022](#)).

Embaixada na Ucrânia pediu para brasileiros deixassem regiões separatistas

No dia 19 de fevereiro, a embaixada brasileira na Ucrânia emitiu um alerta para que os cidadãos brasileiros que residem nas províncias de Lugansk e Donetsk abandonem esses locais, por conta do aumento das tensões na região. Essas duas províncias já haviam começado a retirada de mulheres, crianças e idosos, mas no sábado foi decretado a mobilização militar de todos homens com idade para pegar em armas. Além disso, no alerta, foi pedido para que os cidadãos brasileiros na Ucrânia fiquem atentos aos cancelamentos e adiamentos dos voos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 19/02/2022](#)).